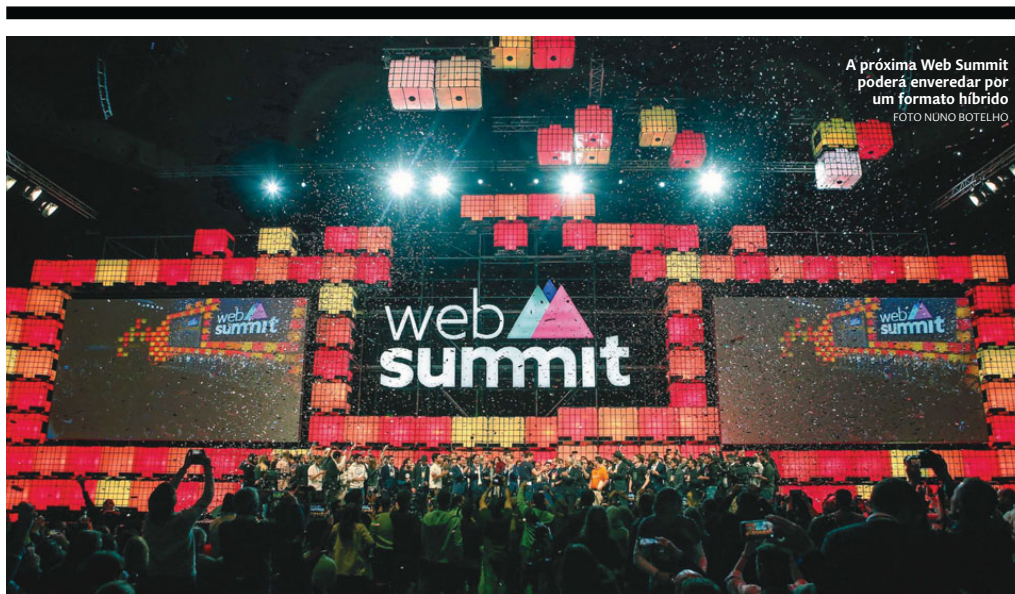




TECNOLOGIAS



A próxima Web Summit poderá enveredar por um formato híbrido

FOTO NUNO BOTELHO

Web Summit tem o exclusivo de Lisboa

Futuras edições em negociação. Tribunal de Contas não recebeu contrato

Textos HUGO SÉNECA

O contrato assinado em 2018 pelo Ministério da Economia e a Câmara Municipal de Lisboa garante à Connected Intelligence Limited (CIL), que detém a marca Web Summit (WS), a exclusividade das mostras de tecnologias e inovação em Lisboa durante 10 anos. O Expresso teve acesso ao contrato, mantido em sigilo, e confirmou que a CIL se compromete a não realizar eventos idênticos na Europa, mas está livre para o fazer em Tóquio, como anunciou para 2022. O Tribunal de Contas não recebeu o contrato da WS, mas não se pronuncia.

O contrato foi firmado em 2018 pelo Ministério da Economia e Câmara de

Lisboa, que são apresentados como "partes portuguesas", e ainda ACEP, IAPMEL, Turismo de Portugal e Associação Turismo de Lisboa. O contrato, que prevê o pagamento de €11 milhões à CIL por cada WS, define os termos de exclusividade na cláusula 8: "As partes portuguesas concordam que não patrocinarão ou autorizarão, na medida permitida por quaisquer leis aplicáveis, a realização de qualquer evento semelhante ou concorrente da WS, nem permitirão que possa ser acolhido em Lisboa durante o prazo indicado." Mais à frente, a cláusula 13 revela que a violação dos compromissos pode valer €11 milhões — penalização que é idêntica para ambas as partes.

O gabinete de Pedro Siza Vieira, ministro de Estado e da Economia, informa que está em conversações com a CIL sobre o impacto da pandemia e a negociar "detalhes e condições das próximas edições". Sobre a exclusividade da WS em Lisboa, o ministério recorda que há também uma contrapartida por parte da CIL: "Está estipulado que a WS não pode realizar eventos concorrentes na Europa."

Na oposição, o contrato da WS continua na ordem do dia. João Gonçalves Pereira, deputado do CDS, recorda que os centristas votaram a favor do contrato, mas com reparos. "Os 10 anos de exclusividade podem ser um exagero e podem comprometer outros eventos que sejam mais-valias."

Mais do que a exclusividade, Gonçalves Pereira questiona o retorno de uma WS em formato digital. E neste ponto é o próprio contrato que fornece uma pista reveladora: as entidades nacionais têm de saldar o pagamento de cada WS até fevereiro — o que limita a capacidade negocial do Governo depois de se saber que a WS não podia decorrer no formato convencional.

O que diz a lei

Tendo em conta a descrição dos intervenientes e a cláusula de exclusividade, Raquel Brizida Castro, professora da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, admite que é possível assinar contratos de exclusividade à margem do Código dos Contratos Públicos

(CCP) se se tiver em conta a alínea do mesmo CCP que restringe a exclusividade a casos em que uma empresa presta um serviço que nenhuma outra entidade pode prestar e é, simultaneamente, adjudicatária e adjudicante. De qualquer modo, a exclusividade terá sempre de respeitar a Constituição e as regras da União Europeia.

As entidades que assinam os contratos de exclusividade "terão, por isso, de identificar os valores constitucionais e comunitários que possam configurar uma razão de peso para uma derrota absoluta do princípio da concorrência fundada num interesse constitucional relevante", afirma.

José Moreira da Silva, da SRS Advogados, refere que há casos comparáveis nas concessões de portos, hospitais ou parques industriais, que podem chegar a 75 anos de duração e até podem não ser decididos por concurso. Só que o contrato da WS "é um caso não tratado no CCP", por ser "de iniciativa de um particular", lembra.

Moreira da Silva recorda que os contratos de iniciativa particular exigem "um período de consulta pública, para se saber se não existem outros interessados, e só após esse período se pode atribuir diretamente o exclusivo, ou, aparecendo outros interessados, tem de se abrir um processo concorrencial". Nestes casos, pode ser necessário notificar a Autoridade da Concorrência (que não recebeu qualquer notificação) ou a Comissão Europeia, diz.

hsenecca@expresso.imprensa.pt

Uma feira para sempre digital?

Líder da Web Summit admite formato híbrido. Startups dizem que, apesar de limitações, o digital também tem virtudes

Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia e, provavelmente, a mulher com o cargo mais relevante da atualidade, marcou presença na Web Summit 2020. Tedros Ghebreyesus e Soumya Swaminathan, diretor-geral e cientista-chefe da Organização Mundial da Saúde (OMS), respetivamente, também não faltaram em ano de pandemia. E estrelas como Gwyneth Paltrow, Ridley Scott ou José Mourinho deram um ar da sua graça — apesar de o evento se ter realizado apenas na internet. Afinal, a Web Summit pode ou não enveredar pelo formato digital? Paddy Cosgrave, líder da Connected Intelligence Limited (CIL) e mentor do evento, admite que poderá vir a apostar, no futuro, em modelos híbridos, que combinam feira convencional e eventos digitais.

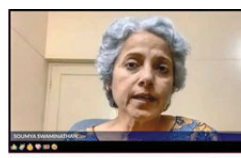
"Podemos ter 70 mil pessoas no recinto e talvez mais 70 mil pessoas a acompanharem virtualmente", referiu o empreendedor irlandês sobre o que poderá acontecer em 2021. Para startups e empreendedores que es-

tão longe de Lisboa, o evento digital pode revelar-se uma opção a ter em conta, lembrou ainda Cosgrave. Mas a análise de prós e contras dos eventos digitais não se limita aos custos e à geografia.

"Admito que tenha havido pessoas que se perderam no *networking* (relações profissionais e sociais), mas fiquei surpreendido com a capacidade de convocar pessoas. Vi mesas redondas virtuais com mais de 100 pessoas, e raramente se consegue ter mais de 20 ou 30 pessoas nessas mesas redondas. Mas também recebemos contactos de startups que procuravam investimentos que não tinham grande relação com o que fazemos", explica Nuno Brito Jorge, diretor executivo da GoParity, empresa de financiamento colaborativo.

A feira em casa

Estar sentado frente ao computador ou marcar presença na FIL serão sempre experiências diferentes, e Nuno Brito Jorge recorda que quem segue a experiência na Web tem mesmo de apelar à disciplina para gerir pedidos de palestras, reuniões virtuais e as solicitações que continuam a chegar



Soumya Swaminathan, cientista-chefe da OMS, na Web Summit

ao computador e ao telemóvel. O líder da GoParity admite que a edição digital perde a visibilidade permitida por um *stand* ou uma banca, mas teve a vantagem de dar a conhecer projetos que eventualmente não seria possível descobrir na versão original.

"É verdade que não temos tanta exposição nos eventos digitais. Em três dias de Web Summit num espaço físico posso contactar mais de 200 pessoas", confirma Márcia Pereira, responsável da Bandora Systems, startup especializada na recolha de dados de edifícios. A empresária destaca os contactos com quatro potenciais investidores e os encontros Mingle, que juntaram desconhecidos com recurso a algoritmos de inteligência virtual, que permi-

tiram descobrir um potencial cliente e um eventual parceiro. "É diferente de encontrar uma pessoa por acaso no corredor, porque o Mingle já fez a seleção e tem em conta os perfis e interesses de cada pessoa", refere.

A inexistência de falhas na organização e a facilidade de marcação de reuniões é uma das virtudes apontadas por Inês Sequeira, responsável pela Casa de Impacto, que acompanhou 12 startups no evento. "Essas 12 startups ainda estão a ter reuniões, e isso não costuma acontecer nas Web Summits convencionais", refere Inês Sequeira, para depois apontar um contra: "Lisboa perde muito com um evento digital. Não temos os visitantes nas ruas nem temos os eventos à volta, especialmente à noite."

A organização da Web Summit também teve o cuidado de ensinar os participantes a usarem as ferramentas digitais, recorda Vanessa Canto, responsável pela Moot, que foi ao evento digital dar a conhecer uma plataforma de treino de bailarinos. "A organização já nos tinha aconselhado a concentrar-nos no *networking*. O *networking* funciona quase como uma Web Summit em paralelo", conclui a empreendedora.



BASF
We create chemistry

THE ADECCO GROUP
Há 30 anos a colocar as pessoas certas no lugar certo!

OPINIÃO

Lições da covid
RICARDO REIS E5

Aeroporto: garagem ou casa nova?
JOÃO DUQUE E6

David Neeleman: o homem que ri da TAP
LUÍS MARQUES E8



PESSOAS

Paula Fernandes é a nova administradora da Accenture Portugal para a área tecnológica E7



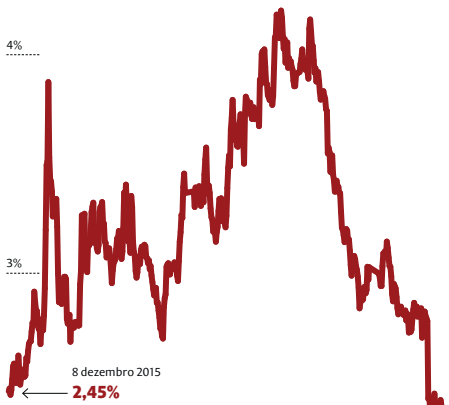
Dicas Cinco passos para recuperar de um despedimento E7

mazars

Conheça uma perspetiva diferente.

Saiba mais em mazars.pt

ECONOMIA IMOBILIÁRIO & EMPREGO **Expresso** 2511
11 de dezembro de 2020 www.expresso.pt



Estado poupa €1289 milhões em juros na pandemia

- ➔ Dívida em novo máximo não impede poupanças com juros
- ➔ Fatura diminui **€546 milhões este ano e €743 milhões em 2021**
- ➔ Taxas das obrigações a 10 anos **já estão negativas** E10

Salário mínimo pode travar remunerações

Compensação que o Governo vai dar às empresas pode constituir um travão a outros aumentos salariais

Governo vai aumentar o salário mínimo em €30 mensais, elevando o valor para €665. Para compensar as empresas pelo acréscimo de custos preparou um pacote de medidas, entre as quais está a devo-

lução do montante correspondente ao aumento de encargos perante o Estado decorrente deste aumento. Economistas alertam que este apoio pode ter um efeito perverso, constituindo um travão a aumentos salariais nas remunerações imediatamente acima do salário mínimo e no valor a fixar para os novos contratos. Desenho concreto da medida será crucial. E24

BCP arrisca mais processos e indemnizações na Polónia E9



FOTO RUI DUARTE SILVA

ANTÓNIO MOTA RECEBE PRÉMIO DE EMPRESÁRIO DO ANO

Terceira edição dos Prémios Expresso Economia distinguiu o presidente da administração do Grupo Mota-Engil. Galp ganhou Prémio Conquista Empresarial do Ano E15

LESADOS DO BES Ministério das Finanças empurra para o Banco de Portugal garantia ao fundo de recuperação que irá ressarcir os lesados E9

A casa mais cara de Lisboa vai custar €30 milhões E18

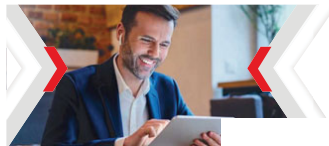
WEB SUMMIT TEM EXCLUSIVO DE LISBOA Governo iniciou negociações para alterar contrato que Tribunal de Contas não conhece E8

TAP volta a emagrecer por ordem de Bruxelas

Sobrevivência está de novo nas mãos da Comissão Europeia. Receita de cortes tem sido replicada por toda a Europa E6

Noroeste identifica 13 áreas de negócio para o futuro

Das renováveis às redes inteligentes e à robótica, a região mais inovadora do país já sabe o quer E16



A relação do futuro é a que anda sempre consigo
O seu Balcão Digital
Informe-se em santander.pt
Banco Santander Totta S.A.

